

ANÁLISE DO DESEMPENHO TÁTICO DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-17

Andrey Piegas Piffero¹, Douglas Lubas Rodrigues¹, Any Gracyelle Brum dos Santos¹
Thais de Lima dos Santos¹, Phillip Vilanova Ilha¹

RESUMO

O presente estudo, tem como objetivo analisar o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub 17 nas diferentes fases do jogo. A pesquisa foi realizada com 24 jovens atletas da categoria sub 17 de um clube de futebol amador de uma cidade da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O estudo caracterizou-se como descritivo de caráter quantitativo. Como instrumento para análise de dados do desempenho tático processual utilizou-se o sistema FUT-SAT, empregou-se na análise do desempenho tático processual a estatística descritiva (frequência, percentual, média e desvio padrão) e a inferencial (teste Qui-quadrado), com nível de significância de 5%. Para a realização destas análises recorreu ao software Statistical Package for Social Science (SPSS). Com base nos dados encontrados, concluiu-se que os atletas meio-campistas têm maiores ações dos princípios táticos ofensivos, assim como, os defensores nos princípios táticos defensivos. Pode se inferir também, que os principais princípios táticos ofensivos desenvolvidos foram a Penetração pelos atacantes e os defensivos a Contenção pelos defensores.

Palavras-chave: Futebol. Esportes Juvenis. Desempenho Atlético.

ABSTRACT

Tactical performance analysis of sub-17 football players.

This study aims to analyze the tactical performance of under 17 football players in the different stages of the game. The research was conducted with 24 young athletes of the under 17 category of an amateur football club of a city of the western border of Rio Grande do Sul. The study was characterized as descriptive of quantitative character. The FUT-SAT system was used as an instrument for analyzing tactical performance data. Descriptive statistics (frequency, percentage, mean and standard deviation) and inferential (Chi-square test) were used to analyze tactical procedural performance. with a significance level of 5%. To perform these analyzes, we used the Statistical Package for Social Science (SPSS) software. Based on the data found, it is concluded that midfielder athletes have greater actions of offensive tactical principles, as well as defenders in defensive tactical principles. It can also be inferred that the main offensive tactical principles developed were Penetration by attackers and Defensive Containment by defenders.

Key words: Football. Youth Sports. Athletic Performance.

1 - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
andrey.piegas@gmail.com
dougdlr91@gmail.com
any.gracy@gmail.com
thais.limas2015@gmail.com
phillip@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

O futebol ocupa um lugar importante no contexto esportivo contemporâneo, dado que, na sua expressão multitudinária, não é apenas um espetáculo esportivo, mas também um meio de educação física e um campo de aplicação da ciência (Garganta, 2002).

Seu impacto na sociedade é amplo devido a sua popularidade, evidência midiática e por estar expresso em diversos contextos de prática como: na rua, na escola e nos ambientes onde se é voltado ao ensino e prática do esporte.

Por conta desse impacto que o futebol causa na sociedade, onde denomina-se como o “País do Futebol”, percebe-se um aumento cada vez mais significativo de escolinhas de futebol, estas que cada vez mais cedo levam crianças, na maioria das vezes meninos, almejem seu desenvolvimento técnico e tático, vislumbrando uma oportunidade no mercado do futebol profissional (Rocha e colaboradores, 2011).

Partindo do contexto atual, o processo de ensino e treino do futebol assume um papel cada vez mais relevante, nomeadamente no que respeito a influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação destes para lidarem com as competições.

Deste modo, torna-se incontornável a racionalização de processos conducentes a eficácia da respectiva preparação e orientação (Garganta, 2008).

O estudo do jogo de futebol contribui para várias áreas de conhecimento e permite abordagens baseadas em perspectivas teóricas, níveis de análise e métodos diferentes, como por exemplo a necessidade de compreender a interação que ocorre entre os jogadores durante as partidas.

Para compreender esse esporte começamos entendendo que ele faz parte de um grupo de esportes coletivos de invasão, sendo caracterizado como um jogo de cooperação/oposição em que duas equipes realizam ações simultâneas sobre a bola em contexto aberto (Reverdito e Scaglia, 2007).

Características essas que compreendem a imprevisibilidade do jogo, que pode ser definida como a relação de oposição entre as duas equipes em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe, ocorridas num contexto aleatório, que traduzem a essência do jogo de futebol (Garganta, 2001).

Essas situações de oposição e cooperação segundo Duprat (2007) são tão evidentes, que podemos perceber a tática como a organização espacial dos jogadores em campo face às circunstâncias da partida relativa às movimentações da bola e as alternativas de ação, tanto do companheiro como dos adversários. É um sistema dinâmico no qual as equipes operam distintos padrões de ação, distintos níveis de organização que tendem a refletir padrões comportamentais observáveis na dinâmica de jogo (Machado, 2013).

Em consequência a esse contexto pode-se dizer que o futebol moderno compreende o comportamento dos jogadores em campo, pois ele deverá fazer ações em que compreendam os objetivos coletivos e individuais, nas fases ofensivas e defensivas da partida.

Com esse contexto o atleta atende-se necessariamente pelo binômio decisão-execução, que exige do mesmo uma rápida percepção tático-técnica, em um contexto em que ele vai necessitar ter uma percepção, atenção, antecipação, pensamento, inteligência e por último, tomar uma decisão para determinada circunstância que o jogo implica.

Barbanti (2003), compreende percepção como o processo pelo qual o indivíduo se torna consciente dos objetos e das relações no mundo circundante, aplicado ao contexto do futebol é necessário estar atento às relações de cooperação e oposição do jogo para que se tenha uma melhora na sua tomada de decisão, que de acordo com Sanfey (2007) é o processo de selecionar uma resposta em um ambiente de múltiplas respostas possíveis, o que justifica a imprevisibilidade característica do futebol e demais esportes coletivos.

Corroborando com esse pensamento, Greco (2006) destaca que atualmente o jogo de futebol requer do jogador permanente empenho na tomada de decisão, ao ponto de, ao mesmo tempo em que ele tem de observar, processar e avaliar as situações, também tem de eleger e executar as soluções táticas e técnicas adequadas para determinadas situações, que demanda conhecimento específico do jogo e das funções que deverá executar, de acordo com a sua posição no campo, para chegar ao objetivo desse esporte: o gol.

A capacidade tática e os processos cognitivos ligados a tomada de decisão são

requisitos essenciais para se atingir a excelência no futebol. Com isso alguns autores sugerem o ensino através de princípios táticos, que nada mais é que um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores possibilidades de atingirem rapidamente soluções para os problemas advindos da situação que defrontam (Costa, 2009). Cada equipe tem sua identidade, onde passa pelas ideias e crenças do clube e comissão técnica.

A figura do treinador é importante nesse processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do modelo de jogo que Frade (2013) define como a tentativa de fabricação da ideia de jogo que o treinador tem para aquela equipe, ele busca atingir através desse modelo os objetivos individuais e coletivos, contemplando todos princípios e fases do jogo. Em função dessa evolução, os jogos reduzidos ocupam papel de destaque no treinamento das equipes, pois, essa metodologia permite o desenvolvimento global de todas as qualidades inerentes ao esporte (táticas, técnicas e físicas), por conta da manipulação que se é possível fazer nos jogos como por exemplo: diferentes formatações, tamanhos de campo, tempo e número de jogadores (Souza, 2014).

Nesse sentido, estudos sobre o desempenho tático são relevantes pois a avaliação e organização das informações advindas dos jogadores subsidiam tanto atletas como treinadores, contribuindo com intuito de possibilitar aos treinadores uma reflexão sobre o trabalho fazendo com que sejam adotadas estratégias diferenciadas no processo de ensino da tática no futebol e auxilie no processo de treinamento de longo prazo para a formação de futebolistas de alto rendimento (Garganta, 2001).

Diante da importância exposta, o presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub 17 nas diferentes fases do jogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como descritivo de caráter quantitativo (Gil, 2008).

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou mesmo, estabelecimentos de relações entre as variáveis (Gil, 2008).

A pesquisa foi realizada com jovens atletas de um clube de futebol amador da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Os sujeitos do estudo foram escolhidos de forma intencional. A delimitação da escolha dos sujeitos justificou-se: a) pela acessibilidade aos jogadores de futebol; b) pela exequibilidade da coleta de dados; c) viabilidade do estudo. Para tanto, foram sujeitos do estudo 24 atletas da categoria sub 17 de futebol de campo.

Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa todos os atletas de futebol que estavam frequentando assiduamente a pelo menos quatro meses o grupo selecionado, e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Os atletas que não compareceram no dia agendado para a coleta de dados, foram excluídos da pesquisa.

Para análise do desempenho tático processual utilizou-se o sistema FUT-SAT (Costa e colaboradores, 2011).

Este sistema leva em conta dez princípios táticos fundamentais do futebol, sendo cinco para a fase ofensiva: 1) penetração; 2) cobertura ofensiva; 3) mobilidade; 4) espaço e; 5) unidade ofensiva. E cinco para a fase defensiva: 1) contenção; 2) cobertura defensiva; 3) equilíbrio; 4) concentração e; 5) unidade defensiva. As variáveis relacionadas a estes princípios se organizam em duas macrocategorias e sete categorias.

Na Macro categoria Observação avalia-se as variáveis das categorias: Princípios Táticos, Localização da Ação no Campo de Jogo e Resultado da Ação; e na Macrocategoria Produto avalia-se as variáveis das categorias: Índice de Performance Tática - IPT, Percentual de Erros e Localização da Ação Relativa aos Princípios - LARP.

No presente estudo utilizou-se para análise apenas os princípios táticos ofensivos: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço; e os princípios táticos defensivos: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva.

Ao realizar-se a aplicação do sistema FUT-SAT os atletas foram divididos em equipes de três jogadores cada, com coletes numerados de um a seis. Cada equipe teve coletes de cores diferentes, sendo numerados de um a três para uma cor e de quatro a seis para outra, com objetivo de facilitar a identificação dos jogadores no vídeo. Duas equipes jogaram futebol com as regras oficiais dos jogos, com exceção da regra do

“impedimento”, em campo reduzido de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, durante quatro minutos. O jogo foi gravado por uma câmera de vídeo digital, da marca Sony de modelo DCR-SX21 HANDYCAM, posicionada em diagonal às linhas de fundo e lateral.

Utilizou-se na análise do desempenho tático processual a estatística descritiva (frequência, percentual, média e desvio padrão) e a inferencial (teste Qui-quadrado),

com nível de significância de 5%. Para a realização destas análises recorreu ao software Statistical Package for Social Science (SPSS) for Linux, versão 24.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão referidos os princípios táticos ofensivos distribuídos por posicionamento dos jogadores em campo.

Tabela 1 - Frequências e percentuais dos princípios táticos ofensivos por posicionamento dos jogadores em campo.

Princípios Táticos	Defensores		Meias		Atacantes		p
Ofensivos	n	%	n	%	n	%	
Penetração	8	4,76%	22	13,10%	24	14,29%	0,036*
Cobertura Ofensiva	13	7,74%	20	11,90%	12	7,14%	0,095
Mobilidade	11	6,55%	15	8,93%	9	5,36%	0,009*
Espaço	4	2,38%	11	6,55%	7	4,17%	0,088
Unidade Ofensiva	2	1,19%	9	5,36%	1	0,60%	0,040*
Total	38	22,62%	77	45,83%	53	31,55%	0,081

Legenda: * Apresentou associação significativa entre as variáveis ($p < 0,05$).

Os dados evidenciaram que percentualmente os atletas meio-campistas possuem maior incidências de princípios táticos ofensivos, totalizando 45,83% das ações táticas ofensivas realizadas no teste.

Em contrapartida, os defensores foram responsáveis por 22,62% das ações defensivas, com menor percentual entre as análises relativas ao posicionamento dos jogadores em campo.

Os resultados ainda demonstraram que o princípio tático ofensivo mais prevalente foi a “Penetração”, desenvolvida pelos Atacantes, com 14,29% das ações totais desenvolvidas. Já o princípio tático ofensivo menos prevalente foi da “Unidade Ofensiva”, também desenvolvida pelos Atacantes, com 0,60% das ações totais ofensivas.

Ao verificar as associações entre as variáveis do princípio tático e posicionamento dos jogadores em campo, constatou-se associação significativa nos princípios Penetração ($p=0,036$), Mobilidade ($p=0,009$) e Unidade ofensiva ($p=0,040$). Demonstrando que esses princípios são dependentes do posicionamento dos jogadores em campo.

Constatou-se também, associação linear positiva entre a variável Penetração e o posicionamento dos jogadores em campo ($p=$

0,010; $v^1= 6,564$), ou seja, quanto mais ofensivo o posicionamento do jogador em campo, maior a incidência de Penetração.

Em estudo semelhante, desenvolvido por Silva (2015) com 30 atletas de linha (defensores, meio campistas e atacantes) pertencentes a categoria sub-15 do São Paulo Futebol Clube, onde foram avaliados a performance tática dos jogadores, especificamente no que se refere ao Número de Ações(NA), Percentual de Acerto (%A) e o Índice de Performance Tática (IPT) dos princípios táticos fundamentais e fases do jogo de futebol, os resultados demonstraram que nos princípios táticos ofensivos em relação ao NA as mais frequentes foram Espaço e a Cobertura Ofensiva, na variável de %A os maiores resultados foram os princípios de Cobertura Ofensiva e Penetração e em relação ao IPT os princípios Penetração e Cobertura Ofensiva apresentaram os maiores resultados na Fase Ofensiva.

O estudo também analisou os princípios táticos Defensivos, mas pode-se constatar que os jogadores analisados apresentam um desequilíbrio na realização dos princípios táticos entre as duas fases do

¹ v = valor do teste Mantel-Haenszel.

jogo, sendo os princípios ofensivos realizados de forma mais eficiente.

Um dado interessante encontrado no presente estudo, foi a maior ocorrência de ações ofensivas desenvolvidas pelos meio campistas, era esperado maior incidência de ações por parte dos atacantes.

Em consonância a este achado, Greco (2006) corrobora com o pensamento que o domínio da tática decorre da excelência do pensamento operativo do atleta, ou seja, da

interpretação das informações que o ambiente produz e da seleção das respostas mais adequadas para sua solução, sendo assim, pode-se dizer que os resultados partem da compreensão do atleta da situação vivenciada no momento, suas ações e comportamentos são inerentes das decisões que o ambiente lhe proporcionou tomar.

Em relação aos princípios táticos defensivos, os resultados da análise dos dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Frequências e percentuais dos princípios táticos defensivos por posicionamento dos jogadores em campo.

Princípios Táticos	Defensores		Meias		Atacantes		p
Defensivos	n	%	n	%	n	%	
Contenção	16	13,79%	5	4,31%	7	6,03%	0,101
Cobertura Defensiva	8	6,90%	6	5,17%	4	3,45%	0,048*
Equilíbrio	8	6,90%	12	10,34%	6	5,17%	0,009*
Concentração	8	6,90%	6	5,17%	1	0,86%	0,036*
Unidade Defensiva	12	10,34%	12	10,34%	5	4,31%	0,061
Total	52	44,83%	41	35,34%	23	19,83%	0,043

Na análise dos princípios táticos defensivos observou-se que a maior frequência de ações táticas (44,83%) foi desenvolvida pelos jogadores de defesa, seguido dos meio campistas (35,34%) e atacantes (19,83%). Com diferença estatisticamente significativa entre as posições ($p=0,043$).

O princípio defensivo com maior aplicação foi o de Contenção, desenvolvido pelos defensores, com 13,79% das ações totais defensivas. Já o princípio tático Concentração, desenvolvido pelos atacantes foi o de menor incidência das ações defensivas.

As variáveis demonstraram associação significativa entre o posicionamento dos jogadores em campo com a Cobertura Defensiva ($p=0,048$), Equilíbrio ($p=0,009$) e Concentração ($p=0,036$), demonstrando relação entre a posição que o jogador ocupa em campo com esses princípios.

Os princípios táticos Contenção e Cobertura Defensiva também demonstraram associação linear positiva com o posicionamento em campo dos jogadores ($p=0,045$; $v=4,017$ e $p=0,021$; $v=5,333$).

Souza (2014) em seu estudo, avaliou 18 jogadores de futebol do sexo masculino da categoria sub 14, analisando quais

comportamentos táticos podem ser alterados após 20 sessões de treino. Os resultados demonstraram que houve diferença significativa no princípio "Unidade Defensiva" que se justifica pelo fato desse princípio estar fortemente ligado a compreensão de jogo por parte dos jogadores e do modelo de jogo preconizado pela equipe.

Para a variável Localização da Ação no Campo de Jogo, foram encontradas diferenças significativas nas ações defensivas no "Meio Campo Defensivo" e na categoria Resultado da Ação não foram encontradas diferenças significativas.

Um dado que chama atenção no presente estudo foi o resultado encontrado no princípio tático de "Unidade Defensiva", o qual é um componente importante na compreensão de jogo por parte dos jogadores. A aproximação dos valores dos defensores e meio campistas podem ser justificados pela busca da coesão entre eles, aproximando-se uns dos outros para conseguir retardar o avanço dos adversários, acarretando também maior organização defensiva, comportamento este observado nas análises de vídeo.

De acordo com Oliveira (2004), a Unidade Defensiva é o momento caracterizado pelas interações assumidas pela equipe quando não tem a posse da bola, com o objetivo de se organizar de forma a impedir a

equipe adversária de preparar, criar situações de gol e de marcar gol.

Sobre desempenho tático ainda encontramos alguns estudos tal como o de Giacomini (2008) que avaliou 221 jogadores de Futebol de campo do sexo masculino, sendo 80 da categoria sub-14, 69 da categoria sub-15 e 72 da categoria sub-17, pertencentes aos principais clubes da cidade de Belo Horizonte-MG, participantes de campeonatos em nível estadual, nacional e internacional, com o objetivo de analisar se o nível de Conhecimento Tático Processual (CTP) é maior quando mais elevada for a categoria? Há diferenças de CTP considerando a posição específica ocupada pelo jogador no campo de jogo? Verificou-se então após a coleta de dados que há diferença nas médias obtidas pelas 3 categorias, prevalecendo a média maior da categoria sub-17, seguido pela categoria sub-15 e posteriormente a categoria sub-14, respondendo assim a primeira hipótese do estudo em relação à quanto mais elevada for a categoria maior será o CTP. Na segunda hipótese das diferenças de CTP considerando a posição específica ocupada em campo, verificou-se que, as diferenças apresentadas foram apenas dos goleiros para com todas as outras posições.

Costa (2009) analisou 4231 ações táticas desempenhadas por jogadores das categorias sub-11, sub-13, sub-15 e sub-20 com o objetivo de comparar as ações táticas desempenhadas pelos jogadores de Futebol no Teste "GR3-3GR" realizado duas vezes consecutivas, a fim de verificar as influências dessas variáveis nos comportamentos apresentados pelos atletas.

Os resultados, tanto para o primeiro quanto para o segundo tempo do teste, apresentaram maior frequência das ações pertencem aos princípios "espaço" e "unidade defensiva", já a "cobertura defensiva" revelou baixa frequência entre os princípios analisados, provavelmente devido ao espaço de jogo não favorecer ações táticas de marcação que envolvem movimentações, tais como as dobras e/ou coberturas que possuem como características a preocupação direcionada ao adversário marcado pelo atleta em contenção (Costa, 2009).

CONCLUSÃO

Com base nos dados encontrados, concluiu-se que os atletas meio-campistas têm maiores ações dos princípios táticos ofensivos,

assim como, os defensores nos princípios táticos defensivos.

Pode se inferir também, que os principais princípios táticos ofensivos desenvolvidos foram a Penetração pelos atacantes e os defensivos a Contenção pelos defensores.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir com profissionais que trabalham na área do futebol, transferindo informações que os qualifiquem pedagogicamente de modo a potencializar as ações táticas deficientes em sua equipe.

Ao finalizar cabe ressaltar algumas limitantes do estudo como a aplicação da análise ter sido apenas uma vez, talvez com uma aplicação após a temporada fosse possível ter mais comportamentos identificados, aproximando a compreensão das ações da equipe avaliada.

O número de participantes onde compareceram em um número reduzido, limitou o número de ações encontradas, o tempo de trabalho dos atletas com a comissão técnica também pode ter sido um fator limitante pois em quatro meses de trabalho a compreensão das ideias e do modelo de jogo da equipe possivelmente não tenha tido uma grande aderência dos comportamentos esperados pela comissão técnica, ocasionando assim uma limitante para a compreensão das componentes táticas exigidas no protocolo Fut-Sat.

REFERÊNCIAS

- 1-Barbanti, V.J. Dicionário de Educação Física e Esporte. Barueri. Manole. 2003.
- 2-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. Motriz. Vol. 15. Núm. 3. p. 657-668. 2009.
- 3-Costa, I. T. Análise do Comportamento Tático de Jogadores de Futebol através da aplicação do Teste "Gr3-3Gr", em dois períodos de jogo distintos. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Núm. 2. p. 3-11. 2009.
- 4-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I.; Maia, J. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. Motricidade. Vol. 7. Núm. 1. p. 69-84. 2011.

5-Rocha, H. P. A.; Bartholo, T. L.; Melo, L.B.S.; Soares, A. J. G.; Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz: Rev. Educ. Fis. Vol.17. Núm. 2. 2011.

6-Silva, R. N. B. Desempenho tático de jogadores sub-15 do São Paulo Futebol Clube a partir do teste Fut-Sat. Educación Física y Deporte. Vol. 34. p.181-199. 2015.

7-Duprat, E. Enseigner le football em milieu scolaire (collèges, lycées) et au club. Paris. Editions ACTIO. 2007.

8-Frade, V. Entrevista. In Periodização Tática vs Periodização Tática. MBF. 2013.

9-Garganta, J. Conocimiento y acción en el fútbol. Tender un puente entre la táctica y la técnica. Revista de Entrenamiento Deportivo. Vol. 15. Núm. 1. p.15-23. 2001.

10-Garganta, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Revista Digital. Buenos Aires. Año 8. Núm. 45. 2002.

11-Garganta, J. Modelação táctica em jogos desportivos - A desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In: Tavares, F.; Graça, A.; Garganta, J.; Mesquita, I. (Editores) Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto. 2008.

12-Giacomini, D.S. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Rev. Port. Desp. Vol. 8. Núm. 1. p.126-136. 2008.

13-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.

14-Greco, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. p.210-212. 2006.

15-Machado, J.C. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 27. Núm. 4. 2013.

16-Oliveira, G. J. Conhecimento Específico em futebol. Contributos para a definição de uma

matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino do jogo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Portugal. 2004.

17-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. A Gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. Motriz. Vol. 13. Núm. 1. p. 51-63. 2007.

18-Sanfey, G. A. New directions in studies of judgment and decision making. Curr. Directions Psychological Sci. Decision Neuroscience. Vol. 16. p.151-155. 2007.

19-Souza, C. R. B. C. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino?. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 36. Núm. 1. p. 71-86. 2014.

Recebido para publicação em 05/05/2020
Aceito em 18/01/2021